



SÍNDROME DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DOS PARQUES URBANOS DE ARACAJU, SE.

Elaine Cristine do Amarante Matos

Gilda Maria do Amarante Matos

Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós - graduação em Ensino de Ciências e Matemática, São Cristóvão, SE. E-mail: elaine.matos@globo.com

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, São Cristóvão, SE.

INTRODUÇÃO

A importância de áreas verdes urbanas vem sendo ressaltada em vários trabalhos. Os parques urbanos são áreas verdes que tem um grande potencial para a conservação da biodiversidade nas cidades, pois oferecem áreas de abrigo e de forrageamento para muitas espécies animais, influenciam no microclima local, além da função social, pois elas proporcionam o primeiro contato com o ambiente natural de muitas pessoas, atuando como forma de resgate da memória dos biomas nativos ao local agora urbanizado. (Isernhagen *et al.*, 2009).

As árvores frutíferas oferecem alimento e abrigo a diversas espécies animais, já que a forma mais comum de dispersão em floresta tropicais consiste na passagem da semente através de intestinos de aves e mamíferos (JANZEN, 1980). Quanto maior a quantidade de árvores frutíferas no ambiente urbano, maior é a disponibilidade de micro ambientes ofertados à vida silvestre (ALMEIDA *et al.*, 2009). A presença destas espécies vegetais em parques urbanos reforçaria sua importância e seu papel de refúgio para animais em áreas urbanas. As árvores dos parques urbanos estão atuando como potenciais fontes de alimento para a fauna que reside nas cidades?

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou investigar se os parques urbanos da cidade de Aracaju - SE estão funcionando como potenciais fontes de alimento para as espécies animais

residentes na cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em quatro parques urbanos (Parque Gov. Augusto Franco, Parque Gov. Valadares, Parque Gov. José Rolemberg Leite e Parque Teófilo Dantas) localizados na cidade de Aracaju, SE.

Foram realizadas coletas das espécies arbóreas com flor e/ou frutos durante os meses de abril de 2007 a fevereiro de 2010. As espécies foram depositadas no Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE).

Para a análise das síndromes de dispersão e da origem geográfica foram utilizados somente os espécimes identificados até o nível de espécie. Bibliografia especializada foi utilizada como referência para esta análise (LORENZI, 1996; 2002; 2003; PIJL, 1982; ALMEIDA *et al.*, 2010; COSTA *et al.*, 2010; PASSOS & PASSAMANI, 2003; Santana & Encinas, 2008; MATOS *et al.*, 2008; Silva & Rodal, 2009; Siqueira 2006; Lazure *et al.*, 2010; Castro & Galletti, 2004).

RESULTADOS

Dos 87 espécimes encontrados nos parques, 56 foram identificados em nível de espécie. Destas espécies, 71,42% são zoocóricas, 7,14% anemocóricas, 1,78% barocóricas e 17,85% autocóricas. Duas espécies não foram classificadas de acordo com a síndrome de dispersão. 60,71% das espécies foram classificadas como nativas, sendo duas não encontradas na bibliografia.

Como grande parte das espécies são zoocóricas, e destas a maioria é nativa, elas podem estar contribuindo para a conservação da fauna original do local, podendo até funcionar como corredores ecológicos (ISERNHAGEN & BOULERGAT, 2009). Muitas das espécies são dispersas por aves e morcegos, contribuindo para a permanência destes animais na cidade, como os resultados encontrados por Lima & Reis (2004).

CONCLUSÃO

Pode - se observar que os parques urbanos de Aracaju são potenciais fontes de alimento para a fauna ainda residente na área urbana, sendo de suma importância a preservação destas áreas para este ecossistema urbano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.; ZEM, L.M. & BIONDI, D. Relação observada pelos moradores da cidade de Curitiba - PR entre a fauna e as árvores frutíferas. *REVSBAU*, Piracicaba, v.4, n.1, p.3 - 20. 2009.

ALMEIDA, R.F.; DE SORDI, S.J.; GARCIA, R.J.F. Aspectos florísticos, históricos e ecológicos do componente arbóreo do Parque da Independência, São Paulo, SP. *REVSBAU*, Piracicaba, v.5, n.3, p.18 - 41. 2010.

CASTRO, E.R. & GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes pelo lagarto teiú *Tupinambis merrianae* (Reptilia: Teiidae). *PAP. AVULS ZOOL*, v. 44, n.6, 2004.

COSTA, M.P.; NAPPO, M.E.; CAÇADOR, F.R.D. & BARROS, H.H.D. Avaliação do processo de reabilitação de um trecho de floresta ciliar na bacia do rio Itapemirim ES. *Revista Árvore*, Viçosa, v.34, n.5, p.835 - 851. 2010.

ISERNHAGEN, I.; BOULERGAT, J.M.G. & CARBONI, M. Trazendo a riqueza arbórea regional para dentro das cidades: possibilidades, limitações e benefícios. *REVSBAU*, Piracicaba, v.4, n.2, p.117 - 138. 2009.

JANZEN, D.H. *Ecologia vegetal nos trópicos*. São Paulo: EPU, 1980.

jp class="Default»Lazure, L.; Bachand, M.; Anseau, C. & Almeida - Cortez, J.S.. Fate

of native and introduced seeds consumed by captive white - lipped and collared peccaries (Tayassu pecari, Link 1795 and Pecari tajacu, Linnaeus 1758) in the Atlantic rainforest, Brazil. *Braz. J. Biol.*, v. 70, n. 1, p. 47 - 53. 2010.

LIMA, I.P. & REIS, N.R. The availability of Piperaceae and the search for this resource by *Carollia perspicillata* (Linnaeus) (Chiroptera, Phyllostomidae, Carollinae) in Parque Municipal Arthur Thomas, Londrina, Parana, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.21, n.2, p. 371 - 377. 2004.

LORENZI, H. *Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 320 p.

LORENZI, H. *Árvores brasileiras*. Vol. 1 e 2. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 368 p.

LORENZI, H. SOUZA, H. N.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. *Árvores exóticas no Brasil*. Nova Odessa: Plantarum, 2003. 368 p.

MATOS, E. C. A. ; NASCIMENTO JUNIOR, J. E. ; MARIANO, D. L. S. ; OLIVEIRA, A. L. ; Landim, M.F. Caracterização dos frutos e síndromes de dispersão das espécies arbóreas do bairro Centro de Aracaju, sergipe.. *Caderno de Cultura do Estudante (UFS)*, v. 6, p. 70 - 78. 2008.

PASSOS, G.J. & PASSAMANI, M. *Artibeus liberatus* (Chiroptera, Phyllostomidae): biologia e dispersão de sementes no Parque do Museu de biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa (ES). *Natureza on line*, v.1, n.1, p. 1 - 6, 2003.

PIJL, L. VAN DER. *Principles of dispersal in higher plants*. New York: Berlin Heidelberg, 1982.

SANTANA, O.A. & ENCINAS, J.I. Levantamento das espécies exóticas arbóreas e seu impacto nas espécies nativas em áreas adjacentes a depósitos de resíduos domiciliares. *Biotemas*, v.21, n.4, p. 29 - 38, 2008.

SILVA, M.C.N.A. & RODAL, M.J.N. Padrões das síndromes de dispersão de plantas em áreas com diferentes graus de pluviosidade, PE, Brasil. *Acta bot. bras.*, v. 23, n.4, p. 1040 - 1047, 2009.

SIQUEIRA, J.C. Bioinvasão vegetal: dispersão e propagação de espécies nativas e invasoras exóticas no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RIO). *Pesquisas Botânicas*, n.57, p. 319 - 330, 2006.